

Futebol

Nestes clubes, presidente conjuga-se no feminino

Pombal Na semana em que se assinala o Dia Internacional da Mulher, fomos conversar com mulheres que lideram clubes no concelho. Cargo que assumem com responsabilidade, organização e qb de adrenalina

Marina Guerra

Já passaram mais de 40 anos, mas Cidália Silva recorda-se bem do episódio que a mantém ligada ao Grupo Desportivo da Ilha como se fosse hoje. Tinha 12 anos e jogava na equipa feminina. Era médio. “Não era grande jogadora, mas fazia aquilo que sabia, nada a comparar com o que as meninas hoje fazem”, diz, enquanto aponta para o sintético onde as sub19 defrontam a ADRC Vasco da Gama, em jogo a contar para a Taça Nacional.

Na altura, dividia o campo com atletas “bastante mais velhas” e “recordo-me de uma grande poça de água, ali, daquele lado direito, ao fundo, cheia de pedrinhas. Caí, fiquei com o joelho cheio de sangue e só ouvia o treinador a ralhar”, conta.

O pai foi presidente do GD Ilha durante 10 anos e Cidália Silva sempre acompanhou o clube – “sempre gostei muito de futebol”. Sem candidatos para assumir os órgãos sociais do clube, em 2019, foi desafiada pelo filho, membro ativo no clube, para liderar o projeto. Vai para o sétimo ano como presidente da direção.

No último sábado, o REGIÃO DE LEIRIA encontrou a dirigente na função de PCS (Ponto de Contacto com a Segurança), mas quem chega ao Campo das La-

goas sabe que a pode encontrar a fazer bifanas, a servir no bar ou, simplesmente, e naquilo que gosta mais, a assistir ao jogo. “A gestão do clube é a função que ocupa mais tempo e tem de ser feita todos os dias”, afirma.

A poucos dias de assinalar o Dia Internacional da Mulher, o REGIÃO DE LEIRIA foi conversar com três mulheres que estão a liderar projetos numa área ainda predominantemente masculina. São presidentes de clubes de futebol e acompanham os jogos com o mesmo fervor que um adepto.

Crise diretiva

A presença de mulheres líderes no futebol já começa a ser frequente. Em 2023, Alexandrina Cruz tornou-se na primeira presidente de um clube do principal escalão nacional, o Rio Ave.

No mês passado, Helena Pires, após 24 anos em funções diretivas, assumiu interinamente a presidência da Liga Portugal, sucedendo a Pedro Proença.

Não há muitos dados sobre quantas mulheres conduzem projetos desportivos em Portugal. Os últimos, de 2023, apontavam para valores inferiores a 20% do total nacional.

Na região, Pombal parece ser uma exceção. Há pelo menos seis clubes com uma presidente: GD Ilha, Sporting Clube Pombal, GD



Pelariga, ACD Caseirinhos e Academia de Futebol Happyball, em futebol, e o Núcleo SCP Pombal, em futsal.

Tal como Cidália, também Ana Rita Gomes acompanha o clube que preside desde adolescente. Lembra-se de ir com o pai e a irmã ao futebol, ao domingo à tarde, no municipal de Pombal e seguir o emblema nos jogos fora. A paixão pelos “leões do Arunca” foi crescendo e, em 2016, entrou para a direção como vogal. Passou a vice-presidente para a formação e depois da crise diretiva (e sobretudo financeira) que o Sp. Pombal viveu no verão passado, candidatou-se à presidência.

“É um cargo que desempenho porque gosto, é o clube da minha cidade, mas não é um cargo que me dá mais do que o que eu dou.

Ser a primeira mulher presidente do Sp. Pombal é um peso muito grande e significa dormir mal todos os dias”, afirma, entre risos.

E explica: às “insónias” provocadas pelo filho de três anos, junta as responsabilidades financeiras mensais do clube, com jogadores, treinadores, fornecedores e colaboradores. Cada mês que começa representa um novo desafio. Reconhece que “é um sufoco, é andar sempre com a cabeça fora de água, no limite”.

Para a apoiar nesta tarefa, que assumiu em outubro passado, Ana Rita Gomes trouxe o pai para a direção para dar “algum estofa”, admite. Elogia a restante equipa que a acompanha, onde estão mais duas mulheres, e acredita que, a pouco e pouco, o clube centenário voltará ao auge de

outros tempos.

Por ser mulher sabe que a tarefa “é sempre difícil”, quer pelo elevado número de praticantes do sexo masculino que a modalidade envolve, quer pelo núcleo duro de sócios mais antigos do clube que ainda “desconfia” das capacidades de uma mulher presidente. É rápida a clarificar que nunca foi discriminada e que “as mulheres são mais práticas e conseguem organizar-se de forma diferente dos homens”. “Não somos melhores ou piores, somos diferentes”, garante. A organização também é uma das características que Cidália Silva destaca entre as líderes.

O mandato de Ana Rita acaba em maio, mas a sua vontade e ambição vai mais longe. Gostava de ver a bancada do estádio de Pom-





18

No final da época 2023/2024, existiam 18.950 mulheres a jogar futebol federado em Portugal, contra 219.363 jogadores do sexo masculino. O GD Ilha estava entre os clubes nacionais com mais jogadoras (84).

bal bem composta ao domingo à tarde, assegurar a manutenção do Campeonato de Portugal e ter as pessoas e empresas a apoiar o clube da terra. Ainda não decidiu se se irá recandidatar. A situação financeira do clube, a sua pro-

gressão profissional e a família ditarão a resposta.

“Normalmente as mães vêm para o futebol porque os filhos estão cá. No meu caso, o meu filho vem porque eu estou”, justifica.

No caso de Sandra Santos, de 44 anos, foi o filho que a levou à ACD Caseirinhos. O atleta já saiu, mas a dirigente ficou. Está no segundo mandato e tal como Cidália e Ana Rita, quando soou o alarme de crise diretiva, pôs mãos à obra, arregaçou as mangas e tornou-se presidente.

Criar a base

Com cerca de 50 atletas distribuídos por três equipas – seniores masculinos, na I divisão distrital, petizes e traquinas – Sandra foi conhecendo e desempenhando, ao longo do tempo, um pouco de

01 Ana Rita Gomes assiste aos jogos do Sp. Pombal desde criança. Em outubro assumiu a presidência, em eleições intercalares, depois de uma crise diretiva
Foto: Joaquim Dâmaso

02 Cidália Silva gere um clube com 370 atletas. Desses, 140 são praticantes femininos. Está há sete anos da presidência do clube

03 Sandra Santos (na fila do meio) costuma sentar-se no banco de suplentes da ACD Caseirinhos uma a duas vezes por época e observa as análises de jogo. Para opinar, diz, tem de perceber o que aconteceu

todas as funções: começou como seccionista na formação, mas também é massagista, trata dos equipamentos, prepara lanches, organiza escalas de treino, é delegada de jogo, recruta técnicos e aproveita, quando consegue, para ver as análises de jogo. “Tento perceber o que é que correu bem e menos bem, porque para opinar também tenho de perceber o que é que se passou”, justifica a presidente, que se senta no banco de suplentes uma ou duas vezes por ano.

“É uma forma de perceberem que, apesar de sermos presidentes, tratamos de tudo. Os jogadores agradecem um bocadinho essa atenção, tanto nos seniores como na formação, e reconhecem que é preciso coragem, força de vontade, esforço e alguma

bravura para assumir o cargo”, salienta.

Chegou a jogar na equipa feminina da ACD Caseirinhos, mas o tempo não esticava e a função de presidente, a profissão e a família não deixavam espaço para os treinos. Saiu ainda na pré-época.

Assume que gosta de estar em funções de direção e defende que “o futebol não é exclusivo dos homens”. Com ela, tem mais três mulheres na direção e a “regra” é que todas as decisões são tomadas em equipa. “O Caseirinhos é um clube muito pequeno, mas com muita responsabilidade. É complicado arranjar treinadores, miúdos para as equipas, gerir equipas, assuntos de direção, ... e tudo tem de ser muito bem organizado para funcionar”, afirma.

Com a época ainda a meio, Sandra Santos já pensa na próxima época: “Estamos a começar pela base e a formar os mais pequenos. Queremos abrir novas equipas em mais escalões trabalhar para daqui a uns anos voltar a ter, no mínimo, uma equipa por escalão de formação”. “Top, top era ter três escalões a mais na próxima época”, atira.

Gerir empresas

Em 2024 existiam mais de 18 mil raparigas e mulheres a jogar em Portugal. Há dez anos eram apenas seis mil.

O GD Ilha é exemplo desse crescimento. No universo de 370 jogadores, em todos os escalões e modalidades, 140 são do sexo feminino. “É uma média muito elevada e muito superior à média do país”, adianta Cidália Silva.

Para isso, conta com uma equipa de 10 a 15 pessoas que a ajudam a gerir “a empresa”. “Temos de ter uma responsabilidade igual ou maior à de gerir uma empresa e que é exercida sempre de uma forma voluntária, o que dificulta a angariação das pessoas. Na realidade, é um voluntariado forçado, que tem muita dedicação e paixão, mas que traz muito cansaço”. E por falar em desafios, a construção de uma bancada e a melhoria dos acessos ao campo das Lagoas será a empreitada que se segue.

Mas o que é que faz estas dirigentes continuar, apesar do “sacrifício”? Veja o caso de Cidália: acompanha seis a sete jogos por semana, sabe de cabeça onde jogam as equipas, a pontuação na tabela classificativa e o resultado da primeira volta. Não decidiu se fará outro mandato. O futebol dá-lhe uma “descarga de adrenalina”, mas o clube é “uma empresa com um orçamento anual bastante elevado e com o qual não se pode brincar”, mas a paixão pela função e pelas vitórias em campo são enormes.

marina.guerra@regiadeleiria.pt

Agenda

Sábado, 8 março

Marinha Grande A galeria Jorge Martins, do Sport Operário Marinhense, recebe a exposição “A Força da Arte”, com curadoria de Aquilino Ferreira, com obras de 18 artistas contemporâneos, de diferentes origens e expressões artísticas. A mostra celebra a diversidade criativa e a capacidade transformadora da arte, refletindo sobre temas atuais, emoções e perceções do mundo. Inauguração às 18 horas.

Leiria A estrutura concelhia de Leiria das mulheres socialistas está a realizar uma recolha de bens (lenços de papel, papel de cozinha e higiénico, detergentes de loiça manual e de roupa para máquina, entre outros) para a casa abrigo da Associação Mulher Séc. XXI. A entrega será feita pelas 14h30, na sede da associação, onde decorre uma tertúlia sobre o trabalho que a associação desenvolve no apoio às vítimas de violência doméstica.

Leiria A pista internacional XCO, em Marrazes, é o local escolhido pela Evocycle, para um workshop de técnicas de btt, dedicado exclusivamente a praticantes mulheres, que pretendam ganhar confiança e habilidade nos trilhos. A atividade é para iniciantes ou atletas já com alguma experiência. Das 15 horas às 16h30. Inscrições e informações pelo email evocycle@outlook.com.

Leiria O Movimento Democrático das Mulheres (MDM) - Núcleo de Leiria organiza uma manifestação nacional, na fonte luminosa, em Leiria, a partir das 15 horas. Uma hora mais tarde também o Leiria Feminista se concentra no largo 5 de outubro.

Domingo, 9 de março

Porto de Mós A Assembleia Municipal de Porto de Mós celebra o Dia Internacional da Mulher, com uma sessão com o tema “Para todas as mulheres e meninas: direitos, igualdade, empoderamento”. A sessão da Assembleia irá ainda homenagear as mulheres do concelho que exercem a sua atividade profissional no sector social. A partir das 14h30.

Sexta-feira, 14 março

Pombal “Por Elas 2.5” é o nome do espetáculo de stand up comedy, com cariz solidário, que acontece no Café Concerto de Pombal, pelas 22 horas, com a participação das humoristas Rita Leitão, Mónica Vale de Gato, Beatriz Magano e Carolina Pinto. Organizado pela Junta de Freguesia de Pombal, parte da receita da bilheteira reverte a favor da Casa Abrigo Teresa Morais da APEPI.

